

Os Repositórios Digitais e a pesquisa em História da Educação

Resumo: O presente artigo tem como objetivo apresentar e discutir o uso dos Repositórios Digitais para a pesquisa em História da Educação. Elencamos seis repositórios para a realização do estudo: a Hemeroteca Digital Brasileira, o Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC), o Repositório de História e Memória da Educação (RHISME), o Repositório Digital TATU, o Repositório Institucional da UFSC – História da Educação Matemática, e o Repositório do Laboratório de Imagens da UFRN (LABIM). Buscamos compreender e apontar suas funcionalidades, identificar as instituições as quais estão vinculados e indicar possíveis eixos de pesquisa envolvendo a história da educação a partir dos documentos disponibilizados. Muitas vezes o acesso a arquivos, bibliotecas e outros repositórios físicos é dificultado. A existência dos repositórios digitais viabiliza a realização de pesquisas nas diversas áreas e, especificamente, no âmbito da História da Educação, contribuindo para o fomento e ampliação do campo.

Palavras-chave: Fontes. História da educação. Repositórios digitais.

1

Laís Paula de Medeiros Campos Azevedo

Doutoranda e Mestra em Educação (UFRN). Rio Grande do Norte, Brasil.

 orcid.org/0000-0003-3274-5798

 laispaulamedeiros@gmail.com

Ana Liziane da Paz Araújo

Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Rio Grande do Norte, Brasil.

 orcid.org/0000-0002-4251-4339

 analiziane@gmail.com

Maria Gabriella Guimarães da Silva

Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Rio Grande do Norte, Brasil.

 orcid.org/0000-0002-0083-0691

 guimaraesmariagabriela@gmail.com

Olívia Moraes de Medeiros Neta

Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Professora da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Rio Grande do Norte, Brasil.

 orcid.org/0000-0002-4217-2914

 olivianeta@gmail.com

The Digital Repositories and the Research in History of Education


Abstract: This article aims to present and discuss the use of Digital Repositories for research in the History of Education. We list six repositories for carrying out the study: the Brazilian Digital Hemeroteca, the Center for Research and Documentation of Contemporary History of Brazil (CPDOC), the History and Memory of Education Repository (RHISME), the Digital Repository TATU, the Institutional Repository of UFSC, and the Repository of the UFRN Image Laboratory (LABIM). We seek to understand and point out their functionalities, in addition to identifying the institutions to which they are linked and indicating possible lines of research involving the history of education from the documents made available. Access to files, libraries and other physical repositories is often difficult. The existence of digital repositories makes it possible to carry out research in different areas and, specifically, within the scope of the History of Education,

Recebido em 15/08/2020

Aceito em 04/10/2020

Publicado em 11/10/2020

eISSN 2675-1933

 [10.37853/pqe.e202035](https://doi.org/10.37853/pqe.e202035)



contributing to the promotion and expansion of the field.

Keywords: Sources. History of education. Digital repositories.

Los Repositorios Digitales e la investigación en Historia de la Educación

Resumen: Este artículo tiene como objetivo presentar y discutir el uso de los repositorios digitales para la investigación en Historia de la Educación. Enumeramos seis repositorios para la realización del estudio: la Hemeroteca Digital Brasileña, el Centro de Investigación y Documentación de la Historia Contemporánea de Brasil (CPDOC), el Repositorio de Historia y Memoria de la Educación (RHISME), el Repositorio Digital TATU, el Repositorio Institucional de UFSC - Historia de la Educación Matemática y el Repositorio del Laboratorio de Imágenes de la UFRN (LABIM). Buscamos comprender y señalar sus funcionalidades, identificar las instituciones a las que están vinculadas e indicar posibles líneas de investigación que involucran la historia de la educación a partir de los documentos puestos a disposición. El acceso a archivos, bibliotecas y otros repositorios físicos suele ser difícil. La existencia de repositorios digitales permite realizar investigaciones en diferentes áreas y, en concreto, en el ámbito de la Historia de la Educación, contribuyendo a la promoción y expansión del campo.

Palabras clave: Fuentes. Historia de la educación. Repositorios digitales.

1 Introdução

Uma das etapas fundamentais para a pesquisa histórica e o desenvolvimento da investigação é a busca pelas fontes. Evidenciamos que, no contexto de produção deste artigo¹, o acesso a arquivos, as bibliotecas e a outros repositórios físicos é impossibilitado. Do mesmo modo, a dificuldade de acesso já é uma realidade que acompanha os pesquisadores devido à falta de estrutura adequada dos locais ou ao estado de conservação dos documentos, pela ausência de políticas públicas de

¹ A pandemia de Covid-19, declarada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em 11 de março de 2020, conduziu grande parte da população ao isolamento social.

conservação eficazes e pelo descaso com a guarda da memória pública e privada (Almeida & Gomes, 2020).

Por outro lado, evidencia-se que o fazer do pesquisador tem sido modificado, sobretudo, pelo acesso às tecnologias de informação e comunicação, que fazem cada vez mais parte do cotidiano da sociedade. De acordo com Noiret (2015), vivenciamos uma virada digital que torna imperativo ao pesquisador transpor suas práticas para essa era digital.

Embora não seja o objetivo deste trabalho, consideramos relevantes os apontamentos sobre essa História Pública Digital em que se constroem novas relações entre passado, presente e futuro. Noiret (2015) aponta para uma explosão das barreiras espaço-temporais e locais/globais que tornam disponíveis as histórias e memórias, conectando coletividades e indivíduos em todo o mundo. O autor considera ainda que

[...] o mundo multiforme do acesso livre ao conhecimento por meios digitais (*open access*), apoiado nas mídias sociais e nas aplicações para celulares, permitiu compartilhar globalmente – e reviver no presente – a história em público. Alcançar universalmente diversos indivíduos e grupos, e compartilhar as experiências históricas do passado, nunca foi tão fácil e à disposição de quem quer que seja (Noiret, 2015, p. 45, grifo do autor).

Nesse contexto, se inserem os Repositórios Digitais que, como esclarece o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) podem ser entendidos como

[...] bases de dados online que reúnem de maneira organizada a produção científica de uma instituição ou área temática. Os RDs armazenam arquivos de diversos formatos. Ainda, resultam em uma série de benefícios tanto para os pesquisadores quanto às instituições ou sociedades científicas, proporcionam maior visibilidade aos resultados de pesquisas e possibilitam a preservação da memória científica de sua instituição (Ibict, 2019).

Os repositórios estão, muitas vezes, vinculados a instituições de ensino e pesquisa com objetivo de tornar público diferentes acervos. Os repositórios se constituem, atualmente, como espaços que congregam vastos acervos documentais como atas, jornais, livros e revistas, entrevistas audiovisuais, entre outros. A existência destes repositórios viabiliza a realização de pesquisas nas diversas áreas e, especificamente, no âmbito da História da Educação, contribuindo para o fomento e ampliação do campo. Configuram-se, assim, como uma alternativa para estudantes e

pesquisadores de história da educação de diferentes localidades, uma vez que as barreiras físicas são neutralizadas e o acesso é facilitado.

Nessa perspectiva, este trabalho tem como objetivo apresentar e discutir o uso dos Repositórios Digitais para a pesquisa em História da Educação. Elencamos seis repositórios para a realização do estudo, sendo eles: a Hemeroteca Digital Brasileira, o Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC), o Repositório de História e Memória da Educação (RHISME), o Repositório Digital TATU, o Repositório Institucional da UFSC – História da Educação Matemática, e o Repositório do Laboratório de Imagens da UFRN (LABIM).

A escolha por esses repositórios se deve ao volume de documentos disponíveis e a frequência com que são utilizados e citados nos trabalhos em História da Educação. Ao apresentar estes repositórios, buscamos compreender e apontar suas funcionalidades, além de identificar as instituições as quais estão vinculados e indicar possíveis eixos de pesquisa envolvendo a história da educação a partir dos documentos disponibilizados.

Desse modo, organizamos este artigo, discutindo inicialmente a conceituação de fontes, de acervo e de repositório. No segundo momento, apresentamos cada um dos seis repositórios analisados, mostrando suas potencialidades e possibilidades de pesquisa a partir das fontes que compõem os acervos virtuais. Por fim, trazemos algumas considerações sobre o estudo desenvolvido.

4

2 Repositórios Digitais - fontes para a pesquisa em História da Educação

Bacellar (2005, p. 51) ressalta que “o iniciar de uma pesquisa exige a localização de fontes. De modo geral, é preciso verificar, ao se propor um tema qualquer, quais conjuntos documentais poderiam ser investigados em busca de dados”. Notadamente, observamos no campo da História que, a partir do século XX, houve não apenas uma ampliação das temáticas de pesquisa, mas também uma ampliação das fontes que podem ser utilizadas pelo pesquisador.

Nesse sentido, Karnal & Tatsch apontam que:

[...] a Escola dos Annales, no século XX, colaborou ainda mais para o alargamento da noção de fonte. Ao determinar que a busca do historiador seria guiada por tudo que fosse humano, Marc Bloch demonstra que, ao mesmo tempo em que se amplia o campo do historiador, amplia-se, necessariamente, a tipologia de sua fonte (Karnal & Tatsch, 2009, p. 14).

Vidal & Silva (2020) afirmam que, no caso brasileiro, as mudanças no campo da história e historiografia se acentuam a partir da década de 1980 e que o interesse por novas fontes e acervo é despertado. Assim, observamos a utilização de uma diversidade de documentos como fontes para a pesquisa em História e em História da Educação. Fotografias, entrevistas audiovisuais, documentos escolares, atas, legislações, diários, cartas, relatórios oficiais, relatórios de viagens, jornais e revistas, impressos pedagógicos, propagandas e necrologias são alguns dos exemplos de documentos, entre outros, que podem ajudar os pesquisadores a construir as suas pesquisas, a depender de seu objeto, problema e método de pesquisa.

Assim, com as transformações tecnológicas, pouco a pouco, os documentos que antes se encontravam apenas em espaços físicos de pesquisas estão se estendendo para o mundo digital. Nessa perspectiva, são criados os repositórios digitais que podem ser entendidos como espaços virtuais que armazenam arquivos, sendo eles, por exemplo, acervos bibliográficos como livros, documentos, imagens, áudios, e outros, possibilitando assim o fácil e amplo acesso a essas coleções. Do mesmo modo, contribuem para a preservação da memória e escrita de muitos fatos da nossa sociedade.

Os documentos que compõem estes acervos digitais podem ser tomados como fontes a partir do momento em que o pesquisador os reconhece como tal, como apresentado por Ragazzini (2001, p. 14) ao considerar que “a fonte é uma construção do pesquisador, isto é, um reconhecimento que se constitui em uma denominação e em uma atribuição de sentido; é uma parte da operação historiográfica”. Le Goff (1990, p. 470), por sua vez, considera que “só a análise do documento enquanto monumento permite à memória coletiva recuperá-lo e ao historiador usá-lo cientificamente, isto é, com pleno conhecimento de causa.”

Os diversos documentos disponibilizados nos repositórios digitais ampliam e facilitam as pesquisas nas mais diversas áreas, visto que, por vezes, o acesso a ambientes

físicos como bibliotecas e arquivos tornar-se inviável devido a problemas de acesso, distância ou até mesmo pelo fato dos espaços não serem adequados ao armazenamento. O pensamento de Rodrigues (2010, p. 38) corrobora com o exposto, uma vez que este afirma que “os locais onde se guardam essas fontes apresentam muitos problemas de acesso e conservação”. Assim, os repositórios digitais se mostram, cada vez mais, como uma importante ferramenta de preservação e divulgação de acervos para investigação nas mais diversas áreas de pesquisa como, por exemplo, a história da educação.

Para a universalização dos repositórios digitais, é importante a adoção de medidas de organização e apresentação do acervo, e, além disso, a garantia da acessibilidade para todos os usuários. Disponibilizar, por exemplo, diferentes opções de busca, os documentos em categorias, por coleções, por ano do documento e por nome de autor facilita o acesso e, conseqüentemente, o encontro do arquivo que o usuário esteja procurando. Ademais, possibilitar o aumento/diminuição da fonte, mudança de contraste da página, e disponibilizar o resumo de cada documento em áudio são outras estratégias que contribuem para tornar os repositórios acessíveis a mais usuários.

Destarte, é preciso considerar as possíveis dificuldades que esse modelo de pesquisa pode trazer tanto para os pesquisadores e quanto para os criadores. A sua manutenção dentro da internet pode ser amassada, se não for organizado e pensando em como vai se manter aqueles arquivos online durante décadas. Visto que o mundo da tecnologia se desenvolve de maneira absurdamente rápida, assim exigindo uma constante manutenção de arquivos e sites.

Nesse sentido, Maynard (2016, p.108) aponta que

[...] a questão mais preocupante não é como navegar nesta maré de dados, mas como se dará a preservação daquilo que suporta tais documentos, que os exhibe, que os faz visíveis para o pesquisador. Ou seja, além de preservar, precisamos refletir e planejar o acesso, o uso destes registros.

Desta forma, salienta-se que, junto com a inovação, os repositórios digitais apresentam especificidades que precisam ser consideradas pelos sujeitos e instituições que os criam e mantêm para que os documentos não se percam e o acesso permaneça.

Outro aspecto importante refere-se a crítica dos documentos, parte da pesquisa que não se estendem àqueles em seu formato físico, mas também aos digitais. Azevedo,

Pessoa e Medeiros Neta (2019, p.53) em estudo sobre a Hemeroteca Digital Brasileira, discutem a “necessidade da crítica ao documento que, muitas vezes se revela parcial e subjetivo, permeado por intencionalidades, o que demanda ao pesquisador um olhar articulado com outras tipologias de fontes”.

Kuleska (2019, p. 232), por sua vez, ao discorrer sobre as fontes virtuais na narrativa histórica aponta a necessidade de interrogar “não apenas os textos dessas representações, mas também seus suportes materiais, procurando-se distinguir sua influência na forma e no conteúdo da historiografia produzida recentemente na área”. O autor indica a necessidade de questionarmos como, para que e em que circunstâncias os documentos foram produzidos. Do mesmo modo, aponta a importância do pesquisador dominar as funcionalidades e recursos desses repositórios.

Dessa forma, apresentamos neste trabalho alguns Repositórios Digitais que o pesquisador pode acessar gratuitamente em busca de fontes para a realização de sua pesquisa. O quadro a seguir sintetiza as principais informações sobre os repositórios investigados ao longo desta pesquisa (Quadro 01).

Quadro 01- Mapeamento Repositórios Digitais

Repositórios	URL para o acesso	Instituição vinculada	Tipos de acervos
Hemeroteca Digital Brasileira	https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/	Fundação Biblioteca Nacional	Jornais, revistas, anuários, boletins, vídeos, desenhos, folhetos, discos, manuscritos
Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC)	https://cpdoc.fgv.br/	Fundação Getúlio Vargas (FGV)	Cartas, fotografias, documentos de trabalho, registros de viagens, diários, diplomas, comprovantes, recibos, manuscrito, impressos,

			entrevistas, dicionário Histórico-Biográfico Brasileiro (DHBB)
Repositório de História e Memória da Educação (RHISME)	http://lahmed.ce.ufrn.br/	Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)	Atas, planos de curso, relatórios, regimentos escolares, revistas e impressos pedagógicos.
Repositório Digital TATU	http://sistemas.bage.unipampa.edu.br/tatu/	Universidade Federal do Pampa	Iconográfico, cartilhas, coleções, livretos, revistas, livros.
Repositório Institucional da UFSC – História da Matemática	https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/1769	Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)	Revistas, livros, fotos, programas de ensino e anais de diferentes estados brasileiros
Repositório do Laboratório de Imagens da UFRN (LABIM)	http://repositoriolabim.cchla.ufrn.br/	Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)	Fotografias, livros, artigos, jornais, teses, dissertações, monografia

Fonte: Elaborado pelas autoras (2020)

3 A Hemeroteca Digital Brasileira

A Hemeroteca Digital Brasileira² (HDB) é vinculada a Fundação da Biblioteca Nacional, que conforme apontado por Bettencourt e Pinto (2013, p. 01), é “uma das mais importantes instituições de memória do país, coleta, preserva e franqueia o acesso à

² Entre os trabalhos desenvolvidos acerca deste repositório, destacamos os artigos de Bettencourt e Pinto (2013) “A hemeroteca digital brasileira”; Azevedo, Pessoa e Medeiros Neta (2019) “A Hemeroteca Digital Brasileira: fontes e possibilidades para a pesquisa em história da educação”; e Brasil e Nascimento (2020) “História Digital: Reflexões a partir da Hemeroteca Digital Brasileira e do uso de Caqdas na reelaboração da pesquisa Histórica”. E a tese de doutorado de Giordano (2016) “Do Jornal à Ciência: a Hemeroteca Digital Brasileira como fonte de informação para a pesquisa científica”.

Memória Nacional. A coleção de periódicos da BN é a mais antiga, bem como, a mais completa do país”.

Nesse sentido, a criação da Hemeroteca integra o projeto mais amplo de criação da Biblioteca Nacional Digital³ (BNdigital), que tem como objetivos principais a preservação da memória cultural brasileira e proporcionar o amplo acesso ao acervo existente. A BNdigital foi lançada oficialmente em 2006, embora as primeiras tentativas de digitalização do acervo iniciaram no ano de 1998, e passaram a ser sistemáticas a partir de 2001. Criada para ser um sistema aberto e interconectado, com o objetivo de “ampliar e democratizar o acesso da população aos documentos que compõem o Acervo Memória Nacional através de sua digitalização e disponibilização na Internet por meio da BNDigital” (BIBLIOTECA NACIONAL BRASIL, 2020).

É a partir do site da BNDigital que o visitante pode ter acesso à Hemeroteca, cujo acervo é composto por jornais, revistas, anuários, boletins e publicações seriadas (Figura 01). Incluem os primeiros jornais criados no Brasil, publicações raras do século XIX, jornais extintos que circularam no século XX e periódicos de instituições científicas.

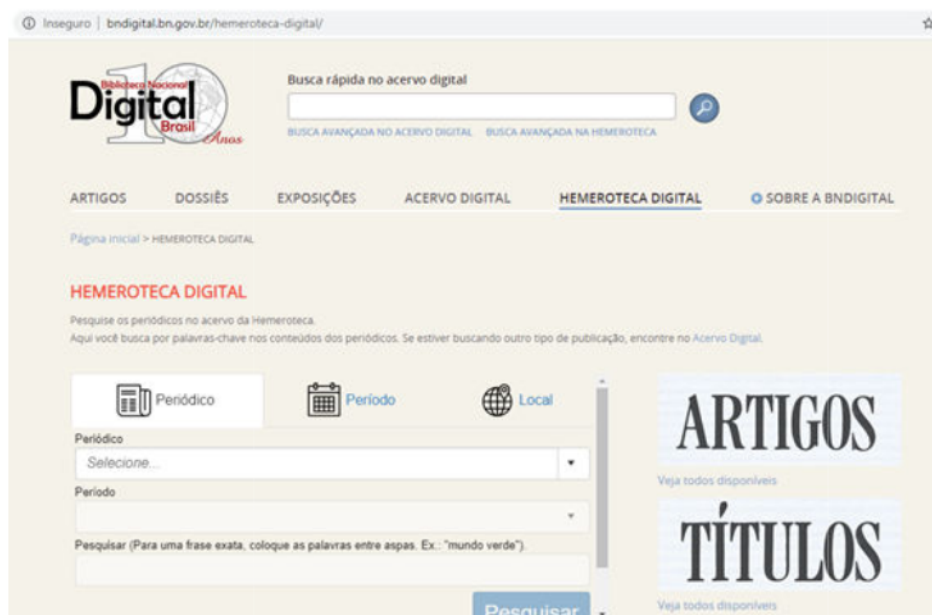


Figura 01: Página de Busca Hemeroteca Digital
Fonte: BNDigital, 2020

³ No Portal da Biblioteca Nacional Digital <http://bndigital.bn.gov.br/> encontramos o link para a Hemeroteca Digital.

Conforme mostrado na imagem, a pesquisa no repositório pode ser realizada a partir do periódico, do período ou do lugar a partir de palavras chave.

A consulta, possível a partir de qualquer aparelho conectado à internet, é plena e avançada. Pode ser realizada por título, período, edição, local de publicação e palavra(s). A busca por palavras é possível devido à utilização da tecnologia de Reconhecimento Ótico de Caracteres (Optical Character Recognition – OCR), que proporciona aos pesquisadores maior alcance na pesquisa textual em periódicos. Outra vantagem do portal é que o usuário pode também imprimir em casa as páginas desejadas (Hemeroteca Digital, 2020).

Observamos que os períodos disponíveis para a consulta iniciam com o recorte de 1740 a 1749, até os dias atuais, abrangendo todos os estados brasileiros, além de publicações impressas no Paraguai, na Argentina, no México, nos Estados Unidos, em Portugal, na Inglaterra, na França e na Bolívia. É importante destacar que este repositório, assim como todo o projeto relacionado a BNDigital, possui o apoio do Ministério da Cultura e do Ministério da Ciência e Tecnologia, sendo financiado por meio da Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP)⁴.

10

Ressaltamos as possibilidades de pesquisa na Hemeroteca, sobretudo, a partir dos jornais disponíveis. De acordo com Zicman (1985), a imprensa cotidiana se configura como a única fonte disponível que fornece elementos para que o pesquisador se aproxime do cenário que investiga. Entre as coleções do acervo, encontramos, por exemplo, um dedicado a imprensa periódica do Brasil do século XIX composta por oito periódicos que datam do início do século, incluindo a “Gazeta do Rio de Janeiro” criada em 1809 considerado o primeiro jornal brasileiro.

4 Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC)

⁴ Financiadora de Estudos e Projetos, empresa pública brasileira de fomento à ciência, tecnologia e inovação em empresas, universidades, institutos tecnológicos e outras instituições públicas ou privadas, sediada no Rio de Janeiro <http://www.finep.gov.br>

O Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC)⁵ é uma instituição que foi criada no ano de 1973 com o objetivo de “abrigar conjuntos documentais relevantes para a história recente do país, desenvolver pesquisas em sua área de atuação e promover cursos de graduação e pós-graduação” (Cpdoc, 2020). Diante da amplitude do acervo do CPDOC e das diferentes funcionalidades do seu sistema, nosso objetivo neste trabalho é apresentar um panorama geral deste repositório.

O conjunto documental do CPDOC está organizado a partir de três diferentes bases. A primeira se refere ao Conjunto de Documentos doados ao Centro que é considerado “o mais importante acervo de arquivos pessoais de homens públicos do país, integrado por aproximadamente 200 fundos, totalizando cerca de 1,8 milhão de documentos” (Cpdoc, 2020). Nesta base, denominada *Accessus*, encontramos, por exemplo, documentos relativos a importantes nomes da educação brasileira, como Anísio Teixeira e Gustavo Capanema, composto por manuscritos, cartas, fotografias, livros, diários, diplomas, entre outros.

A segunda base relaciona-se ao Programa de História Oral do CPDOC, criado em 1975, que passou a gravar entrevistas com o intuito de guardar e divulgar estas memórias a partir de diferentes projetos que buscam compreender os acontecimentos históricos e sociais brasileiros, assim como as trajetórias de instituições. O acervo é composto por cerca mil entrevistas e mais de cinco mil horas de gravação, das quais metade estão abertas a consulta pública no repositório em forma de texto ou áudio. Essa iniciativa do CPDOC além de servir como base para a pesquisa em diferentes áreas que se utilizem da História Oral, fomenta a constituição de outros bancos de dados de entrevistas.

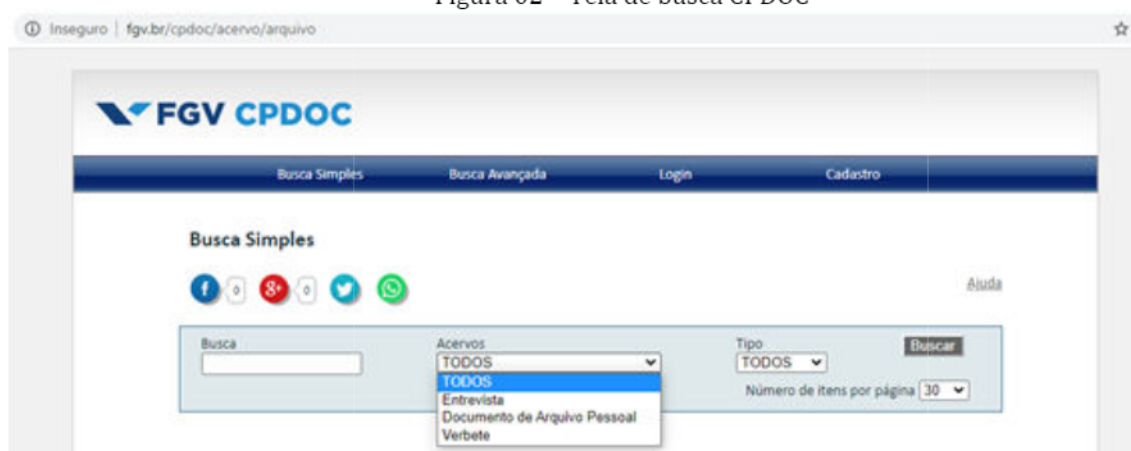
A terceira e última base se refere ao Dicionário Histórico-biográfico Brasileiro, projeto que iniciou no de 1974 com a publicação de uma obra direcionada à história do

⁵ O CPDOC, além de disponibilizar um vasto acervo documental, atua na sociedade por meio de atividades de ensino associadas ao Programa de Pós-Graduação em História, Política e Bens Culturais, com Mestrado Acadêmico e profissional, Doutorado e cursos lato sensu. Possui duas publicações, a Revista Estudos Históricos (<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh>) e a Revista Mosaico (<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/mosaico>).

país pós 1930. Sobre o Dicionário, Gilberto Velho (2003, p. 18) considera que este “é uma de suas contribuições mais conhecidas e de maior repercussão, sendo hoje instrumento de trabalho indispensável para todos os pesquisadores e estudiosos de nossa história republicana, além de alcançar e estimular um público interessado muito mais amplo”. Composto por cerca de 6.600 verbetes, o Dicionário pode ser consultado no banco de dados do CPDOC.

A consulta neste repositório é livre e gratuita e pode ser realizada de forma integrada nas três bases conforme exposto na figura 02.

Figura 02 – Tela de busca CPDOC



Fonte: Site CPDOC, 2020.

Entre as opções disponibilizadas aos visitantes, encontramos dois tipos de busca: a simples e a avançada. No quadro abaixo, detalhamos os filtros que podem ser utilizados pelo pesquisador no repositório.

Quadro 02 – Tipos de busca e filtros CPDOC

BUSCA SIMPLES	
Acervos	Tipo
Todos	Todos
Entrevista	Temática Biográfica
Documento de Arquivo	Manuscrito Impresso

Pessoal	Audiovisual
Verbetes	Temático Biográfico
BUSCA AVANÇADA	
Documentos de arquivos – Accessus	
Escolha por 1 ou mais arquivos na base de dados Accessus	Escolha do tipo de documento: textual; audiovisual; livro/folheto; capítulo de livro; exemplar periódico; artigo periódico
Entrevistas de História Oral	
Escolha o tipo de consulta	Entrevistado Assunto

Fonte: Elaborado pelas autoras a partir do website CPDOC (2020)

Diante das funcionalidades apresentadas pelo repositório, concordamos com o exposto por Bastos (2003) que o CPDOC é criado e desenvolve as suas ações com o objetivo de não apenas guardar diferentes documentos, mas colocá-los de forma organizada que possibilite a consulta aos pesquisadores. Sobre este aspecto, a autora afirmava, ainda no ano de 2003, que

[...] os objetivos foram plenamente alcançados, basta lembrar a quantidade de dissertações, teses, artigos e livros, de estudiosos de várias partes do país e também do exterior, que se utilizaram dos dados contidos não apenas nos documentos catalogados, mas nos relatórios, livros e artigos do conjunto de pesquisadores do CPDOC (Bastos, 2003, p. 97-98).

Diante de tão vasto acervo, as possibilidades de pesquisa abrangem diferentes áreas do conhecimento. Destacamos as potencialidades para o campo da história e, especificamente, para as pesquisas da história da educação que contemplem, principalmente, o século XX.

5 Repositório de História e Memória da Educação - RHISME

O Repositório de História e Memória da Educação (RHISME) é um repositório vinculado ao Laboratório de História e Memória da Educação (LAHMED)⁶, do Centro de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Criado em 2017, o RHISME (Figura 03), assim como os demais repositórios, tem como objetivo o armazenamento, preservação e disponibilização de documentos na internet para pesquisas em História, principalmente no campo ligado à História da Educação.

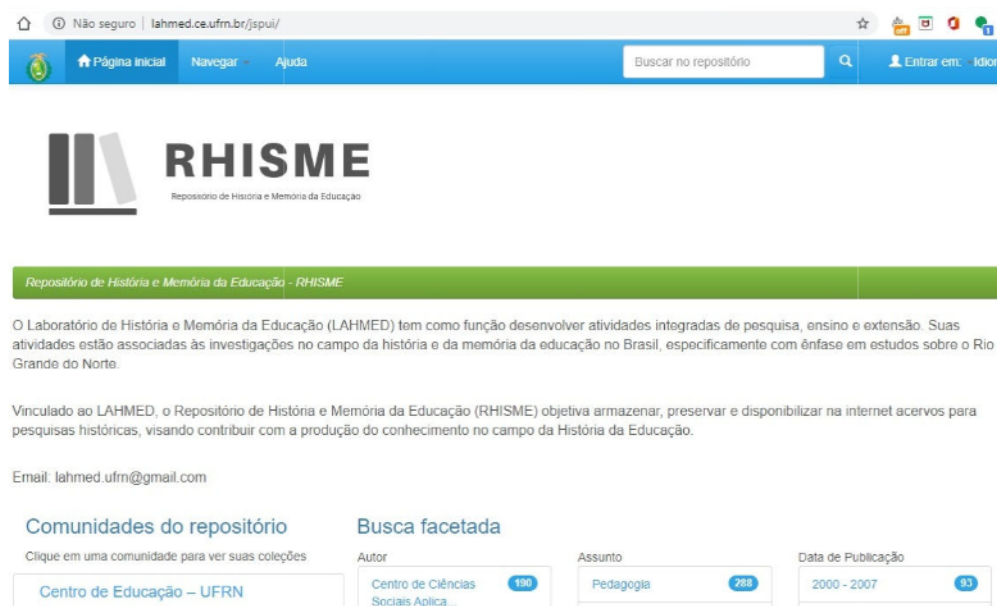


Figura 03 – Página Inicial do LAHMED

Fonte: Repositório de História e Memória da Educação <<http://lahmed.ce.ufrn.br>>

Conforme apresentado em sua página inicial, o RHISME “objetiva armazenar, preservar e disponibilizar na internet acervos para pesquisas históricas, visando contribuir com a produção do conhecimento no campo da História da Educação”. O repositório, a partir desse objetivo, disponibiliza, por exemplo, diversos materiais das licenciaturas da UFRN, como afirmam Da Paz, Silva, Araújo & Medeiros Neta (2019):

[...] o Centro de Educação via LAHMED e em conformação com alguns professores e alunos buscaram desenvolver o Repositório de História e Memória da Educação (RHISME) com o intuito de agregar diversos materiais que contribuíssem para o desenvolvimento da Educação do Ensino

⁶ O Laboratório de História e Memória da Educação (LAHMED) tem como função desenvolver atividades integradas de pesquisa, ensino e extensão. Suas atividades estão associadas às investigações no campo da história e da memória da educação no Brasil, especificamente com ênfase em estudos sobre o Rio Grande do Norte.

Superior da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), os quais serão armazenados no repositório com a finalidade de rememoração e preservação de documentos históricos relacionados com a história da educação da Instituição em questão, destacando principalmente as licenciaturas (Da Paz, Silva, Araújo & Medeiros Neta, 2019, p, 58).

Até o desenvolvimento deste trabalho, o RHISME possui nove comunidades, sendo elas: Centro de Educação – UFRN; Ensino Normal; Ensino Profissional; História da Educação Especial; Historiografia norte-rio-grandense; Legislação escolar; Mensagens governamentais; Modalidades de escola; Revistas e impressos pedagógicos, dividindo, ainda, em 17 coleções.

Uma vez que o repositório está paulatinamente sendo alimentado com a inserção de novos documentos, às comunidades e coleções existentes apontam para o objetivo de seus idealizadores de disponibilizar aos pesquisadores os diversos documentos para o fomento do campo da História da Educação do Rio Grande do Norte. Entre os conjuntos documentos já disponibilizados, destacamos as Revistas *Pedagogium*⁷, importante impresso pedagógico que começou a ser publicado no estado na década de 1920 e que pode servir para a realização de pesquisas com diferentes enfoques sobre a organização do ensino, as concepções educacionais e a circulação de ideias.

6 Repositório Digital TATU

O Repositório Digital TATU⁸, da Universidade Federal do Pampa, nasceu em 2015 através do projeto “As Políticas Públicas de Formação de Professores em impressos pedagógicos: O caso da Revista do Ensino do Rio Grande do Sul (1951-1978)”, mas só em 2018, no projeto “Educação, História e Políticas na região de abrangência da Universidade Federal do Pampa”, que o repositório foi ampliado e transferido para o formato digital (Figura 04).

⁷ Ribeiro (2020), em sua tese intitulada “Revista Pedagogium: a associação de professores em ação pelo projeto educativo da Escola Nova no RN (1920-1932)” traz como objeto e fonte a Revista. Disponível no Repositório Institucional da UFRN <<https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/29684>>;

⁸ O repositório leva esse nome devido ao Tatu-mulita, um animal característico do Bioma Pampa, região ligada à Universidade Federal do Pampa, além disso, Bica, Rodrigues, Gervasio (2019, p. 7) cita que ele “representa o trabalho do historiador que busca, cavouca ou garimpa suas fontes e por isso é a mascote que dá nome a este repositório digital”.

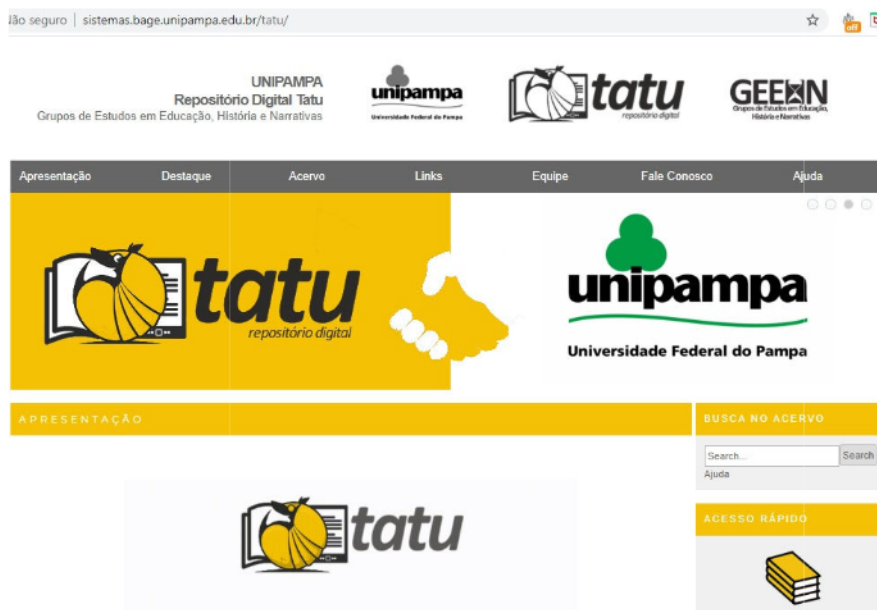


Figura 04 – Página inicial do Repositório Digital TATU
 Fonte: Repositório Digital TATU, 2020

Professores, estudantes e pesquisadores colaboram para preservar e disponibilizar diversos documentos na plataforma. Nesse sentido, Bica, Rodrigues & Gervasio (2019, p. 02) afirmam que

[...] os esforços do Grupo de Estudos em Educação, História e Narrativas (GEEHN) em propor e desenvolver o Repositório Digital Tatu como um espaço de preservação e novas possibilidades para a manipulação de fontes, poderá facilitar o acesso aos diversos contextos, nuances e cenários que situam o documento histórico, permitindo a elaboração de hipóteses e, inclusive, a ordenação do material em suas infinitas possibilidades de exploração, conforme as intenções da pesquisa.

O repositório disponibiliza diversos livros, cartilhas, acervos iconográficos, incluindo coleções do Instituto Municipal de Belas Artes (IMBA) – Bagé/RS e Colégio Franciscano Espírito Santo – Bagé/RS das décadas de 1920, com álbuns de fotografia, convites para audições, concertos e mais da época. Além disso, a coleção de Revista do Ensino do Rio Grande do Sul do período de 1951 à 1994. Para fazer a busca e encontrar o acervo é simples, basta acessar “acervo” no menu inicial ou na barra lateral direita onde também é possível visualizar um “acesso rápido” com os acervos (“livros, livretos, cartilhas, revistas, coleções e acervo iconográfico”) e o espaço para uma pesquisa mais específica (“busca no acervo”), ao clicar no acervo desejado é apresentado diversos

documentos a qual é possível visualizar na própria página do repositório ou baixar em seu navegador.

7 Repositório Institucional da UFSC - História da Educação Matemática

Com o apoio da Universidade Federal de Santa Catarina, o Repositório Institucional da UFSC⁹ - História da educação matemática (Figura 05) foi criado no ano de 2012. Apesar de estar ligado a UFSC, é “fruto do trabalho dos pesquisadores do GHEMAT¹⁰ - Grupo de Pesquisa de História da Educação Matemática, em rede, dos diferentes estados brasileiros” (História da Educação Matemática, 2020).



Figura 05 – Página inicial do Repositório da História da Educação Matemática
Fonte: Site do Repositório de Educação Matemática da UFSC

⁹ O Repositório Institucional (RI) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) tem como missão: armazenar, preservar, divulgar e oferecer acesso à produção científica e institucional da UFSC - <https://repositorio.ufsc.br/>. O Repositório História da Educação Matemática faz parte das comunidades do RI.

¹⁰ Criado no ano de 2000, o GHEMAT reúne pesquisadores de diversos estados e universidades do país. A atuação do Grupo destaca-se pelo desenvolvimento coletivo de projetos temáticos de pesquisa sobre educação matemática nos diversos níveis de escolaridade. Conforme consta no Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPQ <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/2116509882385976>

O repositório conta com quase 5000 arquivos dos mais diversos tipos, como exemplo, revistas de orientação pedagógicas, livros, fotos, programas de ensino e anais de diferentes estados brasileiros. O site tem como objetivo divulgar fontes digitalizadas da instituição e do grupo, assim visando a preservação e divulgação das produções científicas inseridas no campo da história da educação. Contando também com documentos importantes para a história da educação matemática, estes feitos pelos pesquisadores do GHEMAT.

O site é alimentado a partir de diferentes projetos e pesquisas oriundas de várias partes do Brasil. Assim, é possível identificar no repositório abas relativas a documentos associados às pesquisas de cada estado construídas a partir do projeto “A Constituição dos saberes elementares matemáticos: A Aritmética, a Geometria e o Desenho no curso primário em perspectiva histórico-comparativa, 1890-1970”.

Além das coleções referentes a vinte e um estados brasileiros, o visitante pode consultar ainda outras dezesseis coleções. Entre estas destacamos “cadernos escolares” e “livros didáticos e manuais pedagógicos” que juntas possuem mais de novecentos documentos. A busca no repositório é simples e feita a partir de palavras-chave. O visitante pode ainda explorar cada coleção e consultar os documentos disponibilizados.

8 Repositório do Laboratório de Imagens da UFRN (LABIM)

Idealizado pelos professores do departamento de História da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, o Laboratório de Imagens da UFRN (LABIM) foi criado em 2011. De acordo com Íris Álvares, professora participante do projeto, em uma entrevista ao blog do IHGRN (Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte) em 2017, conta que a decisão de criação do repositório veio da necessidade de ampliação de acesso aos materiais criados. Foi idealizado, primeiramente, um projeto de extensão que possibilitou a criação do site para o repositório digital, este apresentado na figura a seguir (Figura 06).

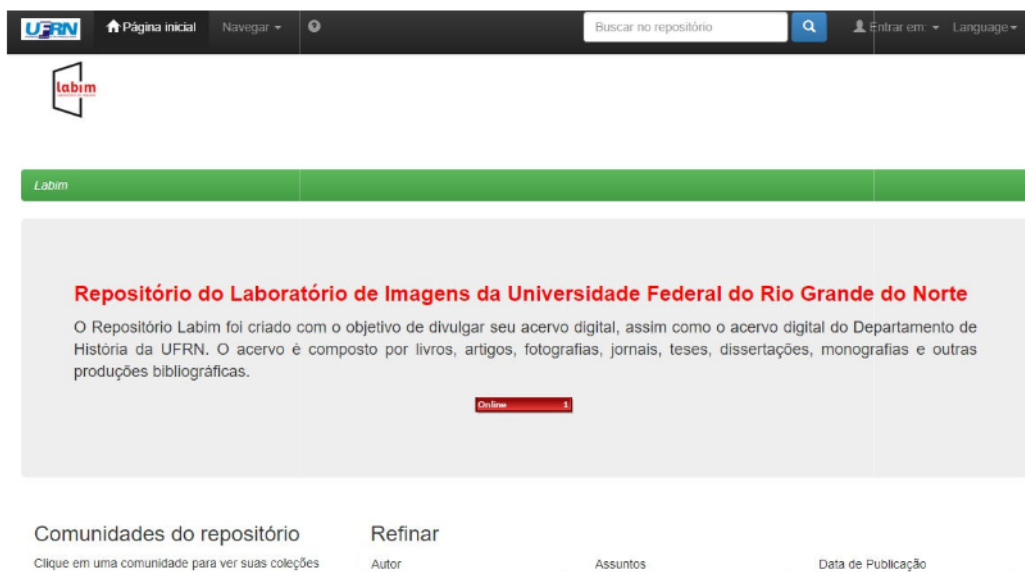


Figura 06 – Página inicial do Repositório de Imagens da UFRN
Fonte: Site do Repositório de Imagens da UFRN

O acervo conta com diferentes documentos, entre eles livros, artigos, fotos, jornais, teses e dissertações. Todos são disponibilizados em formato de PDF, que atualmente é a forma mais acessível de se conseguir arquivos online. O repositório é organizado em três grandes comunidades que são os maiores alimentadores de conteúdo. Sendo eles, o PPGH (Programa de Pós-Graduação em História), dentro desta comunidade são encontrados trabalhos dos alunos de pós-graduação em História, existe uma coleção separada apenas para as dissertações feitas entre o período de 2007 a 2017. Já dentro da comunidade do LABIM (digitalização de documentos históricos) possui arquivos de Imagens de livros, mapas, fotos entre outros documentos totalmente focalizados para a história do Rio Grande do Norte.

Dentro da comunidade direcionada ao Diário de Natal, o principal objetivo é conservar o acervo de um dos jornais mais importantes do Rio Grande do Norte. Sua digitalização e conservação digital começou em 2019, trazendo jornais datados a partir do ano de 1939 até 2012. Está comunidade possui várias coleções de diferentes anos de impressões do jornal. Sobre a aba de comunidade do DEHIS: Departamento de História da UFRN, conta com quatro coleções, todas relacionadas a documentos diretamente ligados ao curso de história.

Entre os diferentes conjuntos documentais disponibilizados no Labim, destacamos a coleção de Revistas do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte, composto por trinta e sete revistas já digitalizadas desde a primeira edição de 1903 e que se configura como uma importante fonte para a pesquisa no âmbito da História e História da Educação potiguar do século XX.

A consulta ao repositório é realizada de forma simples, a partir de várias formas de busca como: a procura por data dos documentos, nome dos autores, título dos trabalhos e o assunto que se está sendo procurado, além de refinar por comunidade. O site apresenta-se, assim, como de fácil navegação ao visitante.

9 Possibilidades de pesquisa, breves apontamentos

Ao longo deste estudo, buscamos apresentar seis Repositórios Digitais que têm sido utilizados pelos pesquisadores da História, e especificamente, da História da Educação para a realização de suas pesquisas. Sobretudo, no âmbito da pós-graduação, identificamos que esse uso tem crescido nos últimos anos. Azevedo (2020), por exemplo, aponta que o desenvolvimento de sua dissertação de mestrado ocorreu inteiramente a partir de arquivos digitais, cedidos por colegas pesquisadores ou obtidos em repositórios digitais. Este exemplo, associado aos estudos que embasaram a nossa pesquisa – Kulesza (2019), Maynard (2016) e Noiret (2015) – denotam que a história digital é uma realidade que precisa ser considerada pelos pesquisadores e instituições.

Acerca das potencialidades dos repositórios e das fontes, é importante ressaltar tal qual apontado por Ragazinni (2001, p. 14) que “para encontrar é necessário procurar e estar disponível ao encontro: não basta olhar, é necessário ver. Para reconhecer é necessário atribuir significado, isto é: ler e indicar os signos e os vestígios como sinais”. Assim, não basta apenas que existam repositórios digitais que disponibilizem com fácil acesso as fontes, mas da mesma forma se faz importante o olhar atento, e por vezes sensível e criativo, do pesquisador diante dos acervos. Muitas vezes é preciso que o pesquisador esteja disposto a explorar de forma minuciosa estes repositórios.

Os conjuntos documentais aqui elencados compostos por acervos pessoais, cartas, relatórios oficiais, jornais e revistas, livros, cartilhas, impressos pedagógicos,

fontes audiovisuais, fotografias, entre outros, podem ser fonte e objeto no desenvolvimento de uma diversidade de pesquisas no campo da História da Educação. As entrevistas disponíveis no CPDOC, por exemplo, contribuem para a compreensão de momentos importantes da História Nacional e os estudos que abordam a educação na interface com a História Política do país.

Os jornais e revistas da Hemeroteca, por sua vez, possibilitam encontrar diferentes indícios sobre a atuação de intelectuais ligados à educação nacional, suas trajetórias, seus percursos de viagens, participação em eventos científicos e diversos outros aspectos. Muitas vezes, em alguns períodos, apenas a imprensa se revela como a fonte que poderá responder às questões do pesquisador sobre a criação de instituições educativas e científicas, sobre a circulação de impressos e ideias educacionais ou ações políticas relacionadas à educação. Nos jornais, encontramos as legislações publicadas que permitiram a criação e extinção de escolas, definiram seus regimentos e nomearam seus professores e diretores.

Os livros, disponíveis, por exemplo, no Repositório de História da Educação Matemática, podem auxiliar a compreender a história das disciplinas escolares, contribuindo ainda para as investigações acerca das práticas escolares, culturas escolares e história do ensino. Diversos são os livros que nos contam um pouco sobre a história da educação no século XIX e XX a partir da organização da instrução pública, compilando informações como a estrutura das escolas, o perfil dos alunos, as disciplinas e a formação de professores. Do mesmo modo, nos referimos as cartilhas disponibilizadas no Repositório Tatu, que revelam concepções de aprendizagem e de criança.

E o que falar sobre o potencial historiográfico das imagens? Burke (2004) caracteriza essa tipologia de fonte como uma importante evidência histórica que precisa ser mais explorada no campo. Os acervos iconográficos disponíveis no CPDOC e no LABIM testemunham diversos acontecimentos, revelam personagens e espaços. No Álbum do IHGRN, por exemplo, disponível no Labim, são retratados espaços e práticas, eventos cívicos e escolares, que podem embasar pesquisas sobre cultura escolar, história intelectual ou história das instituições.

Outra tipologia de fonte muito utilizada no campo da História da Educação da Educação refere-se as legislações. O conjunto de legislações do Rio Grande do Norte relativas ao Império, disponíveis no RHISME, podem, por exemplo, facilitar a compreensão do pesquisador acerca das estruturas políticas e culturais imbricadas no campo educacional, além de poder se tornar o próprio objeto de pesquisas relativas à legislação educacional. Sobre tal, Stamatto (2012, p. 280) destaca o potencial da legislação enquanto fonte uma vez que esta “permite perceber e compreender o processo da instalação do sistema escolar no país e as modificações referentes às políticas educacionais implementadas”.

As potencialidades das fontes e dos repositórios digitais necessitam instigar os pesquisadores, grupos de pesquisa e instituições no sentido de não apenas acessar estes repositórios aqui elencados ou outros, mas para que pensem em estratégias para que, cada vez mais, seja possível tornar acessível conjuntos documentais que poderão contribuir para a construção de pesquisas locais, nacionais e transnacionais. A existência dos repositórios digitais e a extensão de seus acervos denotam uma necessidade atual, que o pesquisador se insira cada vez mais nesse universo digital de uma História digital.

Notadamente, os repositórios digitais têm contribuído para o fomento do campo da História da Educação na medida em que as fontes antes restritas às consultas em arquivos e acervos físicos se encontram disponíveis para a exploração em na rede mundial de computadores em formato digital.

Este trabalho contribui também para o campo uma vez que, para além de apresentar repositórios, apresenta a amplitude e as potencialidades das pesquisas que podem ser desenvolvidas a partir dos diferentes conjuntos documentais disponíveis em repositórios digitais de acesso livre.

Referências

Almeida, S. P. N. de C. e, & Gomes, M. L. M. (2020). Memórias e Histórias: a formação de professores de Matemática em Montes Claros – MG (1960-1990). *Pesquisa e Ensino*, 1, e202009. <https://doi.org/10.37853/pqe.e202009>

- Alvares, I. (2017). Entrevista: Professora Iris Alvares do Labim/UFRN, responsável pela digitalização de documentos do IHGRN. *Blog do IHGRN*. 06 out. 2017. Disponível em <http://ihgrn.blogspot.com/2017/10/entrevistap-rofessora-iris-alvares-do.html?m=1>
- Azevedo, L. P. M. C.; Pessoa, L. S.; & Medeiros Neta, O. M. (2019). A Hemeroteca Digital Brasileira: fontes e possibilidades para a pesquisa em História da Educação. *Cenas Educacionais*. Bahia. V. 02. Disponível em: <<https://revistas.uneb.br/index.php/cenaseducacionais/article/view/7361>>.
- Azevedo, L. P. M. C. (2020). *As viagens pedagógicas de Nestor dos Santos Lima e a educação no Rio Grande do Norte na Primeira República*. 190f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Centro de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal.
- Bacellar, C. (2005). Uso e mau uso dos arquivos. In: Pinsky, C. B.(Org.). *Fontes Históricas*. São Paulo, SP: Contexto. p. 23 -79.
- Bettencourt, A. M. M.; & Pinto, R. S. (2013). A hemeroteca digital brasileira. XXV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação. *Anais*. V. 25.
- Bica, A. C.; Rodrigues, T. M.; & Gervasio, S. C. M. (2019). Tatu Magazine: os modos de ser e fazer do Repositório Digital Tatu. *Hist. Educ.*, Santa Maria, v. 23, e88290. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/2236-3459/88290>>.
- Burke, P. (2004). *Testemunha ocular: história e imagens*. Trad. Vera Maria Xavier dos Santos. Bauru, SP: EDUSC.
- Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC). (2020) Disponível em <<https://cpdoc.fgv.br/>>.
- Da Costa, D. A.; & Valente, W. R. (2015) O repositório de conteúdo digital nas pesquisas de história da educação matemática. *RIDPHE_R: Revista Iberoamericana do Patrimônio Histórico-Educativo*, v. 1, n. 1, p. 96-110.
- Da Paz, A. L. A.; Silva, D. N.; Araújo, M. R. S. ; & Medeiros Neta, O. M. (2019). O processo de implantação e as funcionalidades do Repositório de História e Memória da

- Educação (RHISME) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. *Cenas Educacionais*, v. 2, n. Espec, p. 56-69.
- Hemeroteca Digital Brasileira - BNDigital - Biblioteca Nacional. (2020). Disponível em <<https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>>.
- História da Educação Matemática. (2020). Disponível em <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/1769>>.
- Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia. (2020). Repositórios Digitais. Disponível em <<http://www.ibict.br/informacao-para-a-pesquisa/repositorios-digitais>>.
- Karnal, L., & Tatsch, F. G. (2009). Documento e História: A memória evanescente. In: Pinsky, C. B.; & Luca, T. R. (Org.). *O Historiador e suas fontes*. São Paulo, SP: Contexto, 2009, p. 09-27.
- Kulesza, W. A. (2019). Arquivos virtuais como fontes em história da educação. In: Barreto, A. de L. P.; Assis, L. F. de; & Silva, V. de M. *Educação e sociedade: espaços formativos e práticas docentes*. João Pessoa: Editora do CCTA. p. 221-242.
- Le Goff, J. (1990). *História e memória*. Campinas, SP Editora da UNICAMP.
- Maynard, D. C. S. (2016). Passado Eletrônico: notas sobre história digital. *Acervo*, v. 29, n. 2, p. 103-116.
- Noiret, S. (2015). História Pública Digital | Digital Public History. *Liinc em Revista*, v.11. n. 01, Rio de Janeiro, p. 28 - 51.
- Ragazzini, D. (2001). Para quem e o que testemunham as fontes da história da educação?. *Educ. rev.* [online]. n.18, p.13-27. Disponível em <https://doi.org/10.1590/0104-4060.231>.
- Ramos, B.; Frizzarini, C. R. B.; & Trindade, D. A. (2016). Repositório de Conteúdo Digital: uma biblioteca da história da educação matemática. *RIDPHE_R: Revista Iberoamericana do Patrimônio Histórico-Educativo*, v. 2, n. 2, p. 172-189.
- Repositório de História e Memória da Educação. (2020) Disponível em <<http://lahmed.ce.ufrn.br/jspui/>>.

Repositório Digital TATU. (2020). Disponível em <http://sistemas.bage.unipampa.edu.br/tatu/>.

Repositório do Laboratório de Imagens da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. (2020). Disponível em <http://repositoriolabim.cchla.ufrn.br/>.

Rodríguez, M. V. (2010). Pesquisa histórica: o trabalho com fontes documentais. In: Costa, C. J.; Melo, J. J. P.; & Fabiano, L. H. (Org.). *Fontes e métodos em história da educação*. Dourados: Ed. UFGD, p. 35-48.

Stamatto, M. I. S. (2005). A escola da Ordem e do Progresso (Brasil: 1889-1930). *Revista da FAEEDBA: Educação e Contemporaneidade*, Salvador, v. 14, n. 24, jul./dez., p. 75-85.

Vidal, D., & Silva, J. C. S. (2020). Interpretes do passado e do presente: a arte de historiadores da educação e arquivistas. *History of Education in Latin America - HistELA*, 3, e20951. Recuperado de <https://periodicos.ufrn.br/histela/article/view/20951>

Zicman, R. B. (1985). História através da imprensa: algumas considerações metodológicas. *Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em História/PUCSP*, São Paulo, n. 4, p. 90. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/12410>.